



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rondônia



GUIA DE ACOLHIMENTO PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

Solange Ventura Furtado

Rosa Martins Costa Pereira

Linha de pesquisa:
Organização e Memórias de
Espaços Pedagógicos em EPT.

Macroprojeto:
6 - Organização de espaços
pedagógicos na EPT.



PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RONDÔNIA**

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA**

Reitor: Moisés José Rosa Souza

Pró-Reitor de Ensino: Jean Peixoto Campos

Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Xênia de Castro
Barbosa

Pró-Reitora de Extensão:

Márcia Cristina Tesser

Pró-Reitor de Planejamento e Administração:

Elisandro de Moura Martins

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional:

Mauro Henrique Miranda de Alcântara

Diretor-Geral do Campus Porto Velho Calama:

Willians de Paula Pereira,

Diretora de Ensino: Sheylla Chediak

Chefe do Departamento de Apoio ao Ensino:

Darlene Mary Campos


Chefe do Departamento de Assistência ao Educando: Ana Cláudia
Oliveira

**Coordenadora do Núcleo de Atendimento às Pessoas com
Necessidades Educacionais Específicas:**

Lívia Catarina Matoso dos Santos Telles

**Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica:**

Josélia Fontenelle



Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Furtado, Solange Ventura.

Guia de acolhimento para alunos com transtorno do espectro autista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia / Solange Ventura Furtado. - Porto Velho, 2025.
48 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Rosa Martins Costa Pereira.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2025.

ISBN 978-65-01-83741-3

1. Guia . 2. Transtorno do espectro autista. 3. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. I. Pereira, Rosa Martins Costa (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Miria Santana Veiga, CRB-11398



SOBRE AS AUTORAS

Solange Ventura Furtado é mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFRO). Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Integra a Linha de Pesquisa “Neurodiversidade, Inclusão e Educação” do Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Tecnologias (GET/IFRO/CNPq). Atualmente, exerce o cargo de servidora técnico-administrativa na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). É mãe atípica de um adolescente de 13 anos.



Rosa Martins Costa Pereira possui Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Especialização em Metodologia do Ensino Superior e em Gestão Escolar (UNIR), além de Licenciatura em Pedagogia pela mesma instituição. Coordena a linha de pesquisa Neurodiversidade, Inclusão e Educação do Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Tecnologias (GET/IFRO/CNPq). Atualmente, exerce o cargo de professora EBTT na área de Pedagogia do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) e integra o quadro permanente de docentes do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) e do Mestrado em Geografia (PROFGEO). É mãe atípica de um menino de seis anos.

FICHA TÉCNICA

Título: Guia de Acolhimento para Alunos com TEA do IFRO

Produto educacional desenvolvido por Solange Ventura Furtado, sob a orientação da professora doutora Rosa Martins Costa Pereira. Sua elaboração integra os requisitos parciais para a obtenção do título de mestra em Educação Profissional e Tecnológica, além de contribuir para o aprofundamento teórico e prático sobre a temática. As informações fundamentais que embasam o guia podem ser encontradas na dissertação intitulada Representações sociais de alunos com TEA sobre a inclusão no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFRO, *Campus* Porto Velho Calama.

Apoios:

- Financeiro: Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação – DEPESP, *Campus* Porto Velho Calama, 2024.
- Afastamento: Concessão de afastamento de seis meses das atividades laborais: Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Área do conhecimento: Educação Profissional e Tecnológica.
Recomendações: Espaços formais e não formais.

Modelo de produto: Guia digital informativo.

Objetivo: Contribuir para que os alunos com TEA recebam apoio, compreensão e orientações necessárias para se sentirem mais acolhidos no ambiente escolar, por meio de informações e ações práticas que considerem suas necessidades e percepções, conforme suas Representações Sociais.

Público-alvo: Discentes, Docentes, Técnicos Administrativos e Comunidade Externa.

Finalidade: Guia de caráter informativo destinado a toda comunidade acadêmica, em especial aos discentes com TEA da instituição.

Acessibilidade: Ilimitada; é vedada a comercialização sem a permissão das autoras.

Divulgação: Em formato digital.

Idioma: Língua portuguesa.

Instituição responsável: Instituto Federal de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Calama.

URL: <https://portal.ifro.edu.br>

Diagramação e Revisão: João Rudá Menezes Macedo.

Cidade: Porto Velho.

ABREVIACÕES

- CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
- DEPESP - Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
- DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
- EaD - Educação a Distância
- EPT - Educação Profissional e Tecnológica
- IFRO - Instituto Federal de Rondônia
- IFRO/PVCAL - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia Campus Porto Velho Calama
- NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
- PcD- Pessoa com Deficiência
- PEI - Plano Educacional Individualizado
- PPC - Projeto Pedagógico do Curso
- PROFEPT - Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
- TEA - Transtorno do Espectro Autista.



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	8
2 ENTENDENDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	10
3 A INCLUSÃO NA EPT E O TEA	11
4 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OMNILATERALIDADE	13
5 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E MAPAS MENTAIS DOS ALUNOS COM TEA DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	14
6 COMO ME SINTO NO IFRO <i>CAMPUS</i> PORTO VELHO CALAMA E NO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO?	16
7 O QUE PENSA O SETOR DE APOIO: NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)?	24
7.1 QUAIS AS AÇÕES DE INCLUSÃO DESENVOLVIDAS PELO IFRO/PVCAL DISPONÍVEIS PARA OS ALUNOS COM TEA?	25
7.2 PROPOSIÇÃO DE AÇÕES VOLTADAS AO ALUNO COM TEA	27
8 MITOS E VERDADES SOBRE O TEA	30
9 FICA A DICA!	32
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE	41
ANEXO I – ATA DE DEFESA DO TCC DE MESTRADO	42
ANEXO II – FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO	44



1 APRESENTAÇÃO

O “Guia de Acolhimento para Alunos com TEA do IFRO” tem como propósito central garantir que os estudantes autistas encontrem, no espaço escolar, um ambiente de pertencimento e respeito às suas singularidades. Mais do que acolher, busca-se reconhecer cada estudante em sua integralidade, respeitando suas formas próprias de aprender, conviver e se expressar. Como afirma Mantoan (2003, p. 9), a escola inclusiva deve ser “solidária, acolhedora e participativa”, assegurando que cada aluno tenha suas capacidades e talentos respeitados e estimulados.

Este Guia é resultado da pesquisa de mestrado intitulada “Representações sociais de alunos com TEA sobre a inclusão no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFRO Campus Porto Velho Calama”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Rondônia (IFRO), *Campus Porto Velho Calama*, sob orientação da professora doutora Rosa Martins Costa Pereira, na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Tem como foco divulgar as percepções dos alunos sobre inclusão e acolhimento no campus e no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, além de sugerir à comunidade escolar práticas inclusivas.

Entende-se que a inclusão é um processo contínuo, que envolve mudanças estruturais e, sobretudo, atitudinais. Mittler (2003, p. 34) lembra que “a inclusão implica uma reforma radical nas escolas em termos de currículo, avaliação, pedagogia e formas de agrupamento dos alunos”, e isso só se concretiza quando cada estudante se sente verdadeiramente acolhido.

Nesse sentido, o Guia foi elaborado com foco nos jovens com TEA e oferece informações de maneira clara, acessível e dinâmica, integrando figuras, imagens e trechos das rodas de conversa e dos mapas mentais produzidos pelos participantes. A proposta é apresentar os conteúdos de forma breve e prática, evitando uma leitura cansativa ou excessivamente técnica. Para tornar o material mais completo, foram incluídos links com indicações de materiais complementares que possibilitam o aprofundamento do tema, conforme o interesse do leitor.



É dedicado a vocês, jovens estudantes com TEA, como ferramenta de apoio, mas também como reconhecimento de sua fala e de suas representações sociais sobre o que significa ser incluído. Como aponta Moscovici (2012, p. 208), as representações sociais tornam a comunicação mais clara e fortalecem a construção coletiva de sentidos, é exatamente esse diálogo que buscamos demonstrar neste material.

À comunidade escolar, este guia também se dirige, ainda que em segundo plano, com proposições/dicas de ações de inclusão, como convite a refletir sobre o papel de cada um na promoção da inclusão.

Afinal, formação omnilateral constitui, “a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico.” Assim, a educação integral abrange tanto a educação quanto a emancipação humana em todas as dimensões da vida. (Frigotto, 2012, p. 267)

Este guia busca promover uma cultura de inclusão não só para os alunos com TEA, mas também para toda a comunidade acadêmica do IFRO e a sociedade de modo geral, pela capacidade de fornecer informações e sugestões de forma acessível, facilitando e melhorando a implementação de práticas inclusivas.

Nossa expectativa é que este produto educacional seja um instrumento que reforce a confiança dos alunos com TEA em sua própria trajetória e, ao mesmo tempo, inspire toda a comunidade acadêmica a cultivar práticas inclusivas, pautadas na empatia, no respeito e na cooperação.



2 ENTENDENDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) segundo o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) é uma condição do neurodesenvolvimento, ou seja, envolve diferenças na forma como a pessoa se comunica, aprende, interage e percebe o mundo ao seu redor. Essas características aparecem desde cedo e podem variar bastante de uma pessoa para outra. Por isso, o termo “espectro”, pois cada indivíduo apresenta singularidades e diferentes níveis de necessidade de apoio. (American Psychiatric Association, 2014, p. 72-77).

Ainda, conforme o DSM-5, o TEA se caracteriza principalmente por: dificuldades na comunicação social, tanto verbal quanto não verbal; comportamentos repetitivos e interesses específicos; necessidade de maior ou menor suporte para participar das atividades sociais e escolares.

Nos últimos anos, o Brasil avançou na compreensão e no diagnóstico do TEA. O Censo de 2022, realizado pelo IBGE, apontou que cerca de 2,4 milhões de brasileiros declararam ter diagnóstico de autismo, o que equivale a 1,2% da população. Esses dados mostram a importância de criar estratégias de acolhimento, inclusão e permanência escolar para esse público. (IBGE, 2025)



3 A INCLUSÃO NA EPT E O TEA

A trajetória da inclusão na EPT pode ser compreendida a partir de um breve percurso histórico: inicia-se com o Colégio das Fábricas, em 1809, seguido pela criação das Escolas de Aprendizes Artífices, em 1909, ainda marcadas pelo caráter excludente e assistencialista. Ao longo do século XX, manteve-se a dualidade educacional entre elites e classes populares, mas avanços importantes surgiram com a LDB de 1961, a Reforma Capanema, a Constituição de 1988 e a LDB de 1996, que consolidaram o direito à educação para todos. No cenário internacional, a Declaração de Salamanca (1994) fortaleceu o paradigma da educação inclusiva, repercutindo nas políticas nacionais.

Em 2008, a Política Nacional de Educação Especial e a criação dos Institutos Federais marcaram um novo momento para a EPT, e no âmbito do Programa TEC NEP a criação dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs) em 2010.

Em 2012 a Lei nº 12.764/2012 instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Esse processo continuou com a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão, em 2015, que reafirma o direito das pessoas com deficiência, incluindo aquelas com TEA, ao acesso e permanência em ambientes escolares regulares e inclusivos.



A EPT tem como um de seus pilares a formação integral do estudante, que vai além da capacitação técnica, abrangendo também o desenvolvimento humano e social, conforme afirma Araújo e Frigotto (2015,p.62), o ensino integrado configura-se como uma abordagem pedagógica comprometida com a ideia de uma formação completa, que não se limita à transmissão parcial de conteúdos culturais sistematizados, reconhecendo como direito de todos o acesso a um processo educativo, incluindo o escolar, capaz de favorecer o desenvolvimento pleno das capacidades físicas, intelectuais e cognitivas dos estudantes.

Portanto a EPT deve promover a inclusão social e a cidadania, assegurando que todos, independentemente de suas necessidades específicas, tenham acesso a uma educação de qualidade e a oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Para isso, é importante que a educação integral contemple não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também os aspectos emocionais e sociais.

Hoje, a legislação brasileira assegura que todos os estudantes, tenham oportunidades de estudar, participar e se preparar para o mundo do trabalho em ambientes regulares e inclusivos. Apesar disso, ainda existem desafios, como falta de recursos, formação docente e apoio especializado. Superar essas barreiras é essencial para que os jovens com TEA possam se desenvolver plenamente, exercer sua cidadania e construir seus projetos de vida.



**Para aprofundamento do Tema:
Guia para acolhimento de
pessoas com TEA Link:
<<https://repositorio.ifro.edu.br/bitstreams/65385934-5374-4b10-8778-9029622b906d/download>>**



4 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OMNILATERALIDADE



A EPT traz em sua concepção a formação omnilateral — isto é, integral — e busca concretizá-la nos espaços de convivência e aprendizagem, mesmo considerando a diversidade que caracteriza esses ambientes. A proposta educacional deve ser pensada e aplicada com foco no desenvolvimento completo do estudante, tornando-o autônomo e crítico, respeitando suas capacidades e incentivando um ensino colaborativo, acolhedor e inclusivo. Esse modelo formativo, como defendido pelo projeto educacional inclusivo, emerge da vivência diária da cooperação e do respeito mútuo, sem comprometer o contato com as múltiplas áreas do conhecimento que compõem a proposta da EPT.

Frigotto (2012, p.267) afirma que a educação omnilateral constitui, “a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico.” Assim, a educação omnilateral abrange tanto a educação quanto a emancipação humana em todas as dimensões da vida.

Dessa forma, a proposta é assegurar que o estudante não apenas acumule conteúdos fragmentados, mas que esses saberes estejam interligados e façam sentido em sua trajetória de vida. O objetivo é promover uma educação completa, que prepare o aluno para atuar de forma plena, integrando suas competências e habilidades em diversas esferas do conhecimento e da experiência humana.

Ao considerar o ser humano em todas as suas dimensões — intelectual, emocional, social, cultural e ética —, a perspectiva omnilateral fortalece a proposta de uma escola que não apenas acolhe a diversidade, mas que a valoriza como fundamento do processo educativo (Frigotto, 2012).

Compreende-se que somente por meio de práticas pedagógicas alicerçadas na cooperação, na reflexão crítica e na formação omnilateral — como defendem Mantoan (2003), Frigotto (2012) e outros estudiosos comprometidos com a inclusão e os princípios da Educação Profissional e Tecnológica — será possível consolidar uma escola verdadeiramente democrática, voltada para a formação de sujeitos autônomos, críticos e socialmente engajados.

Afinal, como afirma Kuenzer (2017, p. 14), “[...] se não é possível apreender a realidade, também não é possível transformá-la.”. Assim, a educação que se propõe emancipadora deve possibilitar aos sujeitos a leitura crítica do mundo, para que possam agir conscientemente e contribuir para sua transformação.





5 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E MAPAS MENTAIS DOS ALUNOS COM TEA DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

As Representações Sociais, segundo Serge Moscovici, constituem um corpo de explicações, conceitos e ideias produzidos no cotidiano, no decorrer das interações sociais. Elas funcionam como uma forma de conhecimento prático que possibilita ao indivíduo interpretar a realidade, construir significados e situar-se no mundo. Embora sua vivência seja facilmente perceptível, o próprio autor destaca que o conceito é de difícil apreensão, justamente por abarcar crenças e explicações compartilhadas no senso comum (Moscovici, 1978, p. 41).

Dessa forma, as Representações Sociais não apenas refletem a realidade, mas a reconstruem simbolicamente, influenciando atitudes, opiniões e a forma como os sujeitos se relacionam com o meio social.

Ao compreender os mapas mentais como uma forma de linguagem que reflete o espaço vivido, Kozel (2009, p. 11) enfatiza que “as representações são imprescindíveis no ‘fazer pedagógico’, pois permitem ressignificar as ações e relações entre os seres humanos e o espaço geográfico”.

Dessa forma, eles favorecem a mediação, a construção compartilhada de sentidos e a escuta das subjetividades, sendo particularmente relevantes em contextos educacionais inclusivos.

Nos mapas mentais elaborados pelos alunos com TEA participantes da nossa pesquisa, destacam-se lugares de acolhimento como o local próximo a sala 'Aquário', as áreas verdes, que foram associados a momentos de calma e interação e a capacitação dos professores. Essas representações evidenciam que o espaço físico exerce influência no sentimento de pertencimento e inclusão.

[Link para aprofundamento do Tema: A melhor Aula sobre Representações Sociais](#)



Antes da construção dos mapas mentais, os alunos com TEA participaram da Roda de Conversa II. Para orientar as reflexões que dariam origem aos mapas, foram apresentadas as seguintes questões motivadoras (as mesmas utilizadas na roda):

Para você, o que é inclusão escolar?

Quais as ações de inclusão escolar desenvolvidas no IFRO que você conhece?

Você acredita que estas ações de fato estão contribuindo para o ingresso e acolhimento do aluno com TEA no campus e no curso? Por quê?

Na sua opinião, o IFRO/PVCAL realiza ampla divulgação das ações de inclusão escolar para alunos com TEA?

Você já teve acesso a alguma ação de inclusão?

- Se sim: qual?
- Se não: qual gostaria de ter acesso?

Teve alguma dificuldade para acessar alguma dessas ações?

Na sua opinião, qual a importância das ações de inclusão escolar para alunos com TEA disponibilizadas pelo IFRO/PVCAL?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante

Justifique sua resposta: _____

Você se sente incluído/acolhido no IFRO – Campus Porto Velho Calama?

Gostaria de sugerir alguma ação de inclusão escolar para alunos com TEA?

Você gostaria de falar algo sobre a inclusão escolar que não foi contemplado?

Após a apresentação das questões, os estudantes foram orientados a representar, em formato de mapa mental, suas percepções, sentimentos e vivências no curso e no *campus*, utilizando palavras, desenhos, cores e símbolos de sua escolha.

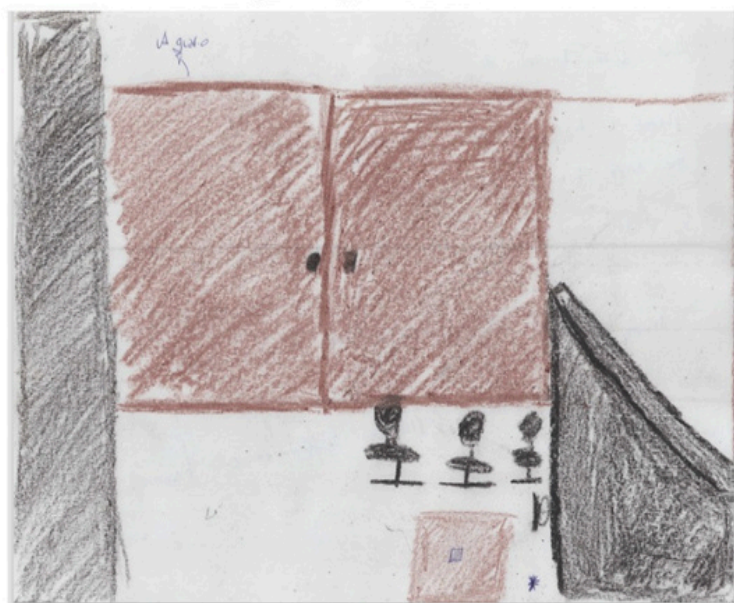


6 COMO ME SINTO NO IFRO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA E NO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO?

Nesta seção, apresentamos as percepções dos alunos com TEA do IFRO, participantes da pesquisa, com base nos diálogos da roda de conversa, dos mapas mentais e nas contribuições de autores pertinentes.

“Eu gosto de ficar tanto nas cadeiras, lendo, assistindo ou só descansando mesmo, mas também na parte de trás, onde tem um banner com as informações sobre o IFRO. É um local de que gosto, porque é mais silencioso, calmo, bom para descansar entre as aulas e confortável. Gosto de sentar com pessoas próximas, lendo, assistindo ou apenas descansando.”(Fala do aluno A1 participante da Pesquisa-2024)

Figura 11- Mapa Mental do aluno A1



Fonte: Pesquisa de campo, junho 2024. Arquivo pessoal Furtado (2025) : Aluno A1, 16 anos, 2º ano do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio/IFRO/PVICAL.

O espaço em frente ao “Aquário” mostrou-se significativo para o aluno A1, pois oferece tanto conforto para o descanso quanto possibilidades de interação social. Ambientes de convivência e autorregulação são fundamentais para estudantes com TEA, já que auxiliam no bem-estar emocional e na redução da ansiedade. Como observa Souza (2019, p. 53), “considerando as dificuldades sensoriais dos indivíduos dentro do TEA, fica clara a importância que o espaço pode exercer para o bem-estar físico, emocional, sensorial e o desenvolvimento do indivíduo”.

Além disso, a organização no mapa mental de A1, sugere uma percepção estruturada do ambiente, favorecendo a sensação de segurança e previsibilidade. Nesse sentido, Santos (2023, p. 109) reforça que as pessoas podem ser estimuladas por meio dos espaços, considerando que a arquitetura se configura como uma extensão do próprio ser humano e deve ser concebida de maneira multissensorial. Nesse contexto, a experiência arquitetônica envolve principalmente memórias visuais, auditivas, olfativas, táteis e emocionais.

Além disso, estudos apontam o surgimento do ‘Transtorno do Déficit de Natureza’ (TDN), decorrente da redução do contato de crianças e adolescentes com ambientes naturais, o que pode provocar estresse, ansiedade, depressão, TDAH e dependência excessiva de telas (Louv, 2016 apud Martins, 2022, p.210).

Tais experiências podem ser especialmente benéficas para estudantes que se sentem sobrecarregados pelos estímulos do cotidiano escolar, proporcionando momentos de calma, introspecção e reconexão com o próprio corpo e com o ambiente ao redor.

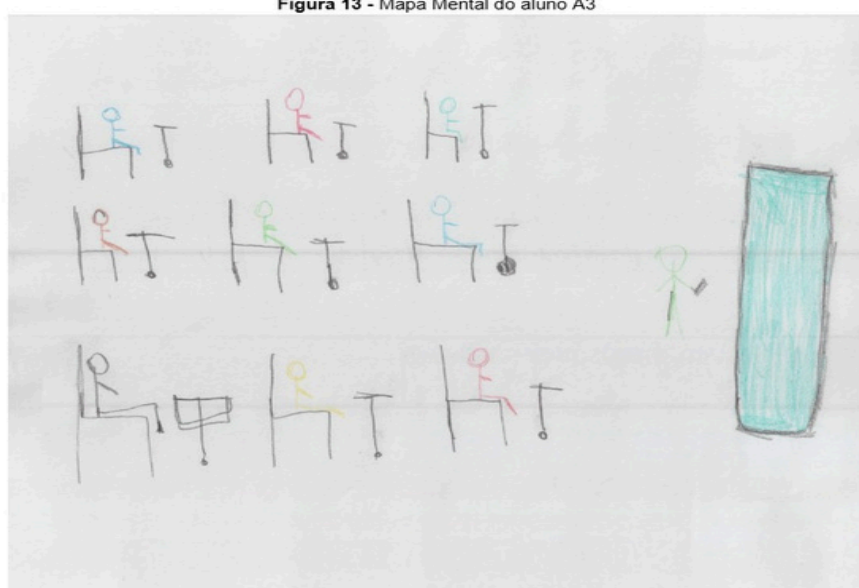


Link para aprofundamento:
Projeto Ecoaprender natureza como terapia - Entrevista Ivana Matos A



“Esta é a sala de aula. Desenhei meus colegas, cada um com uma cor diferente. Tem o professor com a régua em frente ao quadro.” (Fala do aluno A3 participante da Pesquisa-2024)

Figura 13 - Mapa Mental do aluno A3



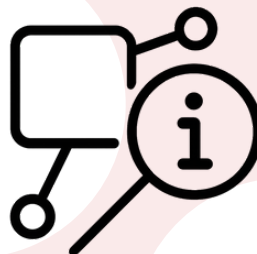
Fonte: Pesquisa de campo, junho 2024. Arquivo pessoal Furtado (2025) : Aluno A3 15 anos, 1º ano do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio/IFRO/PVICAL

O mapa mental do aluno A3 ao representar pessoas em cores diferentes, expressa pertencimento, valorização das diferenças e interação social significativa. Essa percepção reforça o que Silva, Alves e Pereira (2017, p.9) apontam ao analisarem a escola como espaço de encontro, onde o convívio se organiza em torno de relações humanas que vão além da estrutura formal.



Além disso, a experiência narrada evidencia que a diversidade presente no ambiente escolar é reconhecida como riqueza, fortalecendo laços e ampliando a convivência social. Nesse sentido, Mantoan (2003, p.33-34) lembra que a inclusão escolar deve ser vista como oportunidade de transformação positiva, pois promove ambientes acolhedores e colaborativos, capazes de favorecer tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento integral dos estudantes.

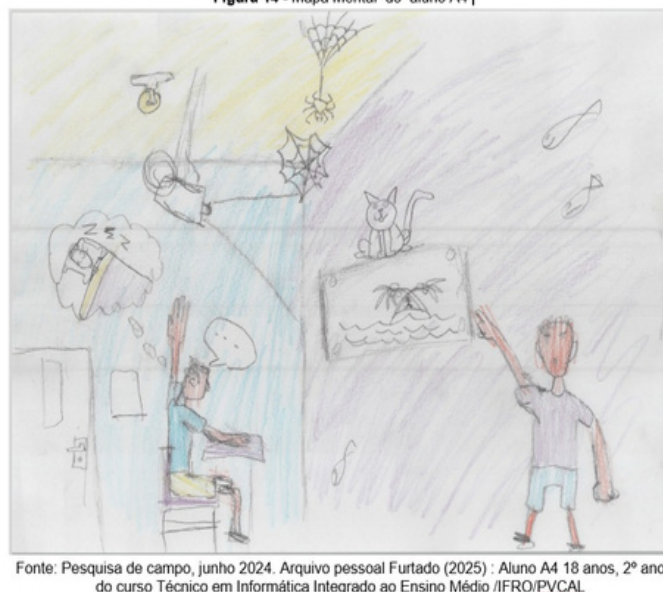
“Aqui sou eu, sentado com a mão levantada. Eu gostaria de ser assim, mas não consigo responder quando o professor pergunta. [...] Os trabalhos são em grupo, mas eu faço sozinho com minha mãe em casa.”(Fala do aluno A4 participante da Pesquisa-2024)



Link para aprofundamento:
<https://www.youtube.com/watch?v=Du8VTMfOjR8>

A representação dialógica do mapa mental do aluno A4, acima, revela uma forte relação entre sua percepção do ambiente escolar mas, também aponta as suas dificuldades de comunicação e participação, o que evidencia a necessidade de suporte para participar das atividades sociais e escolares.

Figura 14 - Mapa Mental do aluno A4 |



Fonte: Pesquisa de campo, junho 2024. Arquivo pessoal Furtado (2025) : Aluno A4 18 anos, 2º ano do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio /IFRO/PVCAI.

Pessoas com autismo frequentemente enfrentam dificuldades em manter a reciprocidade e a continuidade de conversas, tendendo a interpretar mensagens de forma muito literal e realizando menos atos de fala do que indivíduos com desenvolvimento típico, refletindo desafios na motivação social (Lima, Britto, et al, 2024, p.10).

Além disso, o mapa do aluno A4 revela um mundo imaginário criativo, porém distante da realidade pedagógica, evidenciando estratégias de evasão comuns entre estudantes com TEA quando o ensino não dialoga com suas formas de aprendizagem.

Mantoan (2003) ressalta a importância da escola como espaço de acesso ao conhecimento e de combate à exclusão. As representações dialógicas dos alunos A3 e A4 apontam traços de uma prática tradicional, centrada no professor e na memorização, que limita a participação discente. Saviani (2021, p. 55-56) defende superar os extremos da pedagogia tradicional e da pedagogia nova, promovendo uma educação que una formação intelectual e transformação social.



“Algumas vezes, como tem bastante trabalho em grupo, a pessoa que já é amiga da outra tem um pouco mais de conversa, e eu acabo tendo um pouquinho de atraso, porque não sei o que fazer. A monitora sabe algum jeito de como fazer, então eu fico esperando que me passe alguma coisa. Mas, como elas são mais amigas, dividem mais o trabalho entre si. É complicado trabalhar em grupo, pois, como não tenho muita amizade, fico com pouca coisa para fazer.” (Fala do aluno A3 participante da Pesquisa-2024)



*“Eu falo de misturar, nas disciplinas, coisas de nossas vidas no geral. Teve uma vez que eu estava vendo um vídeo e pensei: *nossa, esse se encaixa perfeitamente no conteúdo do professor tal; que bom seria se ele passasse.* Mas a gente acaba esquecendo... Ainda assim, seria muito bom se o professor variasse assim.” (Fala do aluno A1 participante da Pesquisa-2024)*



O contexto escolar precisa ser compreendido como um espaço de convivência e construção coletiva. A inclusão efetiva de estudantes com autismo, especialmente em atividades em grupo, exige uma mediação pedagógica ativa e sensível por parte do professor.

Nesse sentido, a legislação brasileira, por meio da **Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana)**, reconhece a pessoa com TEA como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais. No ambiente escolar, essa equiparação implica não apenas o direito de matrícula em instituições regulares, mas também a necessidade de adaptação curricular, apoio especializado e formação continuada dos profissionais da educação para assegurar o desenvolvimento pleno e a participação ativa dos estudantes autistas (Brasil, 2012).

É importante lembrar que cada estudante autista é único. Alguns podem apresentar ansiedade, dificuldades de concentração ou de comunicação, enquanto outros demonstram grande interesse em áreas específicas e habilidades diferenciadas.



“A dificuldade que tenho é ter foco e me concentrar. A fala é meio enrolada, mas só preciso de fono mesmo para melhorar. Algumas vezes, as provas são adaptadas de Matemática e Português” (Fala do aluno A3 participante da Pesquisa-2024).



Como ressalta Silva, Gaiato e Reveles (2012, p. 31), “cuidar dos indivíduos que apresentam apenas traços de autismo pode ser tão importante quanto cuidar das crianças com autismo clássico”, destacam ainda, a necessidade da identificação precoce e do suporte contínuo.

Lei 12.764/2012

**Política Nacional de
Proteção dos Direitos da
Pessoa com transtorno do
Espectro Autista**



Link para aprofundamento:

10 anos da Lei Berenice
Piana: contribuições para a
educação inclusiva

“[...] meu hiperfoco é voltado para a tecnologia mesmo , ... muitas coisas que eu faço e diversão, jogos no celular, então eu passo mais horas com as tecnologias, e tudo nessa área eu gosto.” (Fala do aluno A1 participante da Pesquisa-2024)

Os demais alunos participantes da pesquisa também mencionaram a tecnologia e a informática como uma de suas principais áreas de interesse. Grandin e Panek (2022, p. 189-195) destacam que reconhecer as potencialidades das pessoas com TEA é essencial para valorizar suas habilidades cognitivas e sociais. Dessa forma, compreender o TEA não implica apenas conhecer seus aspectos clínicos, mas também identificar os desafios e, sobretudo, as potencialidades de cada estudante, favorecendo a construção de um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e respeitoso à diversidade.





Veja também: Autismo - como o hiperfoco está relacionado ao espectro: <https://www.youtube.com/watch?v=rHEBusxsLhY>

A análise das representações sobre as percepções dos alunos com TEA do IFRO, participantes da pesquisa, com base nos diálogos da roda de conversa, dos mapas mentais dos alunos autistas do curso TIEM do IFRO/PVCAL mostram um cenário de avanços importantes na inclusão, mas também de desafios a serem superados. Os estudantes reconhecem o esforço da instituição e do NAPNE, que oferecem recursos como intérprete de Libras, provas adaptadas, piso tátil e ações de orientação, embora esses nem sempre estejam disponíveis de forma contínua, em parte pela falta de pessoal qualificado. Também apontam dificuldades em atividades em grupo, no acesso às informações pelo site da instituição, considerado pouco claro, e na divulgação restrita das ações inclusivas, que ocorre mais por palestras do que por meios digitais permanentes. Ainda assim, valorizam os espaços de convivência como pátio, quadra, refeitório e o espaço próximo à sala “Aquário”, que são percebidos como acolhedores, e afirmam sentir-se incluídos e acolhidos no *campus*.

Os estudantes sugerem melhorias como metodologias mais dinâmicas, envolvendo recursos audiovisuais e temas do cotidiano, além de um olhar pedagógico mais atento às dificuldades individuais e formação continuada dos docentes. Também destacam que seus interesses e hiperfocos, especialmente em tecnologia, jogos, música, filmes e séries, têm forte relação com a escolha do curso e representam recursos que podem ser aproveitados para potencializar a aprendizagem e orientar a carreira. Assim, o comparativo entre conquistas e desafios revela equilíbrio: de um lado, a instituição é reconhecida como ambiente acolhedor e em busca de inclusão; de outro, ainda precisa investir na continuidade dos recursos, na ampliação da divulgação e em estratégias que fortaleçam a participação social e acadêmica dos alunos com TEA.

◆ Como os alunos se sentiram durante as atividades

Durante as rodas de conversa e a produção dos mapas mentais, os alunos com TEA demonstraram sentimentos plurais, porém consistentes com suas vivências no IFRO. De modo geral, houve boa receptividade e engajamento, especialmente quando puderam se expressar por meio do desenho, pois relataram sentir que essa forma de comunicação era mais confortável e menos exaustiva que a fala direta. A1 mostrou-se tranquilo e cooperativo, descrevendo o “Aquário” como um espaço de descanso, indicando sensação de bem-estar e segurança.



A2 demonstrou entusiasmo ao falar dos espaços ao ar livre, revelando sentimentos positivos, vínculo afetivo com a natureza e prazer na interação com os amigos. A3 participou de forma serena, descrevendo colegas e professor no mapa, sinalizando percepção de pertencimento, conforto e valorização da diversidade, mesmo em meio a uma organização de sala tradicional. A4, embora engajado, expressou insegurança, dificuldade de comunicação e sensação de sobrecarga em alguns momentos, o que refletiu em seu desejo de fuga para lugares mais tranquilos, como representado em seu mapa mental. No conjunto, os alunos relataram que a dinâmica foi acessível, acolhedora e respeitosa, permitindo que se expressassem de maneira menos pressionada e mais espontânea.

7 O QUE PENSA O SETOR DE APOIO: NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)?



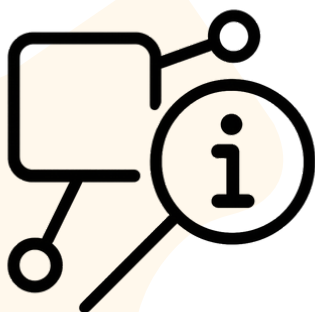
A inclusão escolar, segundo Mantoan (2005), vai além de simplesmente estar junto; envolve a interação e o acolhimento de todos os alunos, considerando suas particularidades e necessidades específicas. No IFRO/PVCAL, essa responsabilidade é compartilhada pelo NAPNE, que atua de forma multiprofissional e multidisciplinar para promover avaliação, intervenção e apoio aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

O histórico do Programa TEC NEP, que originou os NAPNEs, evidencia o esforço da Rede Federal para estruturar políticas de inclusão, garantindo a permanência e o sucesso acadêmico de pessoas com deficiência, transtornos do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. A Resolução nº 24/REIT - CONSUP/IFRO (2023) formaliza a atuação desses núcleos, estabelecendo metas e diretrizes que promovem acessibilidade, igualdade de oportunidades e superação de barreiras educacionais, sociais e arquitetônicas.

Os membros do NAPNE relataram que o núcleo funciona como um espaço de construção coletiva de práticas inclusivas, embora ainda enfrente desafios estruturais e de recursos. Como destacou um participante: “Hoje vivemos um momento em que o NAPNE precisa se consolidar como setor autônomo, para oferecer um trabalho mais estruturado” (N1). Outro reforçou a importância da capacitação docente: “Infelizmente muitos professores não sabem como agir com alunos com deficiência, e precisamos de mais capacitação” (N2). Esses depoimentos evidenciam o papel central do NAPNE no apoio aos estudantes, ao mesmo tempo em que sinalizam a necessidade de fortalecimento institucional.

Apesar dos avanços, persistem desafios, especialmente relacionados à contratação e à formação continuada de professores e profissionais de apoio. Muitos ingressam em salas com alunos com deficiência ou TEA sem preparo adequado, gerando insegurança e improviso no atendimento. A experiência demonstra que a inclusão efetiva depende não apenas de normas e recursos, mas também do compromisso ético e técnico dos profissionais. Nesse contexto, o NAPNE exerce um papel estratégico ao promover sensibilização, adequação pedagógica, acompanhamento individualizado e articulação institucional. O fortalecimento dessas ações é essencial para consolidar uma cultura escolar inclusiva, que valorize a diversidade e assegure o direito de todos os estudantes à aprendizagem, à convivência e à dignidade.





Link para aprofundamento:

<<https://mooc.ifro.edu.br/mod/page/view.php?id=2031>>



7.1 QUAIS AS AÇÕES DE INCLUSÃO DESENVOLVIDAS PELO IFRO/PVCAL DISPONÍVEIS PARA OS ALUNOS COM TEA?

As ações de inclusão em uma instituição de ensino devem envolver práticas que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso de todos os estudantes. Isso implica reconhecer e valorizar suas diferenças e potencialidades, em alinhamento às políticas nacionais de educação inclusiva, que têm como princípio assegurar iguais oportunidades de aprendizagem, respeitando as singularidades de cada sujeito.

O IFRO, Campus Porto Velho Calama desenvolve diversas ações de inclusão, entre elas:

- Atuação do NAPNE como suporte aos alunos com TEA;
- Monitoria inclusiva;
- Adequação de provas e recursos pedagógicos;
- Auxílios estudantis via PNAES (alimentação, transporte, moradia, permanência);
- Atendimento multiprofissional (psicólogos, assistentes sociais e cuidadores);
- Uso de tecnologias assistivas (intérprete de Libras, audiodescrição, piso tátil);
- Política de Inclusão com aplicação de reservas de cotas para o sistema de Ações Afirmativas/Cotas Sociais, incluindo cotas para PcD /autistas, em seu processos seletivos, com a reserva é de 5% (cinco por cento), das vagas de ampla concorrência, como política de inclusão. Os candidatos desta modalidade poderão concorrer tanto às vagas ofertadas pela Ampla Concorrência, quanto pelas Ações Afirmativas/Cota Sociais (Edital N° 86/2024/REIT - CEA/IFRO, DE 2024 do Processo Seletivo Unificado – PSU 2025/1, p.2 e 4);



- Campanha de conscientização -Produção de material audiovisual;
- Promover visibilidade, acessibilidade e respeito aos direitos das pessoas com deficiência (“Setembro Verde”, movimento nacional de conscientização sobre a inclusão social de pessoas com deficiência.);
- “Café com Inclusão” promove reflexão sobre diversidade no IFRO (Iniciativa pensada para sensibilizar os docentes e técnicos administrativos sobre a importância da inclusão e valorização da diversidade);
- Curso de Formação Inicial em Agente de Inclusão Educacional de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), na modalidade Educação a Distância (EAD);
- Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DEPESP) - promove diálogo para desenvolvimento de um PPC para um curso de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em que uma das abordagens será essa para sensibilização do tema dentro e fora da instituição;
- Elaboração de um Plano Educacional Individualizado (PEI) para os alunos com TEA;
- Contratação de profissionais para acompanhar os autistas que necessitam desse suporte;
- Para os estudantes dos cursos técnicos integrados, é feita entrevista com os pais e responsáveis para conhecer melhor as características dos estudantes com TEA.

Dicas de como ter acesso:

- Manual do PROGRAMA DE AUXÍLIO À PERMANÊNCIA - PROAP - 2024: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/748933/2/Cartilha-PROAP-IFRO.pdf>
- Tutorial para acesso a recursos da assistência estudantil no IFRO: Link: <https://repositorio.ifro.edu.br/server/api/core/bitstreams/3a94b8c7-1be4-4cd1-9073-de28af6ad31b/content>
- Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas: E-mail: napne.pvhcalama@ifro.edu.br



7.2 PROPOSIÇÃO DE AÇÕES VOLTADAS AO ALUNO COM TEA

Como resultado desta pesquisa, cujo objetivo foi contribuir com proposições de ações direcionadas aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da Educação Profissional, a partir da investigação de suas habilidades, necessidades e representações sociais sobre a inclusão escolar no Instituto Federal de Rondônia (IFRO), apresentamos, a seguir, as proposições construídas com base nas percepções e representações sociais dos membros do NAPNE e dos alunos com TEA participantes da pesquisa.

- 1- Criar um espaço de “escape” ou sala de autorregulação sensorial, silencioso, acessível e reservado, destinado a alunos que necessitem se afastar temporariamente de estímulos intensos para recuperar o equilíbrio emocional;
- 2- Requalificar e ampliar os espaços de convivência já existentes (como o entorno da sala “Aquário”), assegurando mobiliário confortável, iluminação difusa e materiais que reduzam ruídos e favoreçam o acolhimento;
- 3- Ampliar e arborizar os espaços externos do campus, criando áreas sombreadas com mesas e bancos que favoreçam tanto momentos de introspecção quanto de socialização;
- 4- Sensibilizar a comunidade escolar quanto ao uso desses espaços, reconhecendo-os como instrumentos pedagógicos e de cuidado, e não apenas como áreas de lazer;
- 5- Promover atividades pedagógicas ao ar livre, vinculando práticas formativas ao contato com a natureza, estimulando a aprendizagem experiencial, a educação ambiental e o desenvolvimento socioemocional;
- 6- Estabelecer parcerias e projetos interdisciplinares que explorem o uso pedagógico dos ambientes naturais, ampliando o vínculo afetivo dos estudantes com o espaço escolar;
- 7- Incentivar visitas extraclasse a ambientes naturais (parques, reservas, trilhas), favorecendo o desenvolvimento sensorial, cognitivo e social dos estudantes.
- 8- Implementar formações continuadas para professores, com foco específico na inclusão de estudantes com TEA, contemplando dimensões pedagógicas e sociais. Tais formações devem assegurar o equilíbrio entre a valorização do conhecimento sistematizado e o reconhecimento das singularidades dos alunos, constituindo-se como diretriz permanente da política institucional de inclusão;



- 9- Promover formação continuada para docentes e monitores, a fim de capacitá-los em estratégias de ensino colaborativo e inclusão, para que eles conduzam as atividades em grupo de forma a incluir os alunos com autismo nessas atividades e nas demais. Criando um canal de escuta dos alunos pelos professores reduzindo situações de isolamento e favorecendo a participação ativa dos estudantes;
- 10- Estimular, de forma sistemática, a cooperação em sala de aula e a diversificação de estratégias de socialização, garantindo a valorização dos diferentes ritmos de aprendizagem e assegurando a participação equitativa de todos os estudantes;
- 11- Divulgar, caso haja, no portal do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) de forma temas relacionados a inclusão em seus Eixos Tecnológicos e Linhas de Pesquisa;
- 12- Ampliar a divulgação das ações e aprimorar a acessibilidade aos canais de informação, garantindo uma linguagem clara e objetiva, especialmente no site do IFRO, nos editais de processos seletivos e nos comunicados institucionais. Essa medida busca atender às demandas dos estudantes participantes da pesquisa, que apontaram dificuldades na organização das informações e a ausência de um canal direto para esclarecimento de dúvidas.
- 13- Criar um espaço digital de divulgação exclusivo para ações de inclusão para PcD's.
- 14- Alocar recursos para contratação de profissionais de apoio e cuidadores;
- 15 - Rever a política de lotação das salas, considerando a diversidade dos estudantes de forma a garantir melhores condições de ensino-aprendizagem;
- 16 - Avaliar a possibilidade de ampliar turmas em cursos de maior demanda, evitando a concentração excessiva de estudantes por sala;
- 17 - Trabalhar pela consolidação do NAPNE como setor autônomo, com maior reconhecimento administrativo, inclusive avançando no debate sobre sua transformação em uma diretoria, o que garantiria mais poder de decisão, orçamento e condições de atuação;
- 18 - Garantir dotação orçamentária específica para aquisição de materiais adequados ao atendimento inclusivo (tecnologias assistivas, jogos pedagógicos, materiais visuais, instrumentos de apoio à comunicação, entre outros);
- 19-Criar um banco de recursos pedagógicos inclusivos disponível para docentes e técnicos.



A interpretação dos dados obtidos ao longo da pesquisa sugere a necessidade de criação de espaços voltados à sociabilidade dentro do *Campus*, considerando que a interação entre os estudantes com TEA e os demais colegas ainda se mostra limitada a contextos estritamente pedagógicos. Embora não tenha havido uma indicação direta por parte dos participantes, a análise dos resultados aponta que a ampliação de momentos de convivência informal poderia favorecer a construção de vínculos sociais, a expressão criativa e o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar. Entre as possibilidades de ações que poderiam atender a essa demanda, destacam-se iniciativas como:

- a formação de um Clube do Livro;
- a criação de jardins e hortas comunitárias; e
- a oferta de oficinas de artesanato.

Tais atividades, desenvolvidas no interior do *Campus*, mas desvinculadas das disciplinas curriculares, poderiam funcionar de forma voluntária e aberta, estimulando o engajamento espontâneo dos estudantes. Além de promover a socialização, esses espaços colaborariam para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para o fortalecimento de uma cultura institucional mais inclusiva e acolhedora.

As proposições, aqui apresentadas, são direcionadas à gestão institucional do IFRO, especialmente à direção-geral do *Campus* Porto Velho Calama e ao NAPNE como núcleo articulador das ações de acessibilidade. Também se destinam aos docentes, técnicos administrativos e estudantes, que exercem papel essencial no processo de acolhimento e acompanhamento. De forma ampliada, devem alcançar ainda a Reitoria do IFRO, ou seja, toda a comunidade acadêmica, visto que a inclusão é responsabilidade coletiva.

Cabe destacar que a inclusão de alunos com TEA no contexto da EPT não se restringe apenas a garantir o acesso às salas de aula ou adaptações curriculares, mas representa um compromisso com a formação integral, em consonância com a concepção de educação omnilateral. Pois, a formação omnilateral busca abarcar todas as dimensões humanas, reconhecendo tanto as condições objetivas quanto as subjetivas necessárias ao pleno desenvolvimento histórico do indivíduo (Frigotto, 2012, p. 267).

Assim, ao promover práticas inclusivas, investir em acolhimento, acessibilidade e apoio social, o IFRO/PVCAL não apenas assegura direitos, mas também possibilita que os estudantes com TEA desenvolvam suas potencialidades de maneira ampla, favorecendo sua emancipação e fortalecendo sua constituição enquanto sujeitos críticos, conscientes e capazes de intervir na realidade em que vivem.



8 MITOS E VERDADES SOBRE O TEA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda é permeado por mitos, estigmas e concepções equivocadas. No entanto, o progresso das investigações científicas tem contribuído para desfazer essas crenças incorretas e ampliar o entendimento acerca das especificidades que envolvem o autismo.

No Quadro 1, a seguir, são apresentados alguns mitos e verdades acerca do tema, organizados com base em referenciais científicos que contribuem para esclarecer equívocos e reforçar informações fundamentadas.

Quadro 1 - Mitos e Verdades sobre o TEA

MITO	VERDADE
Todos os autistas são gênios	O autismo apresenta variados perfis cognitivos. De acordo com o CDC, aproximadamente 44% das pessoas no espectro possuem QI médio ou superior, embora também existam aquelas com limitações intelectuais ou com talentos muito específicos em determinadas áreas.
Todo autista é igual e apresenta as mesmas características	O autismo está associado a diferenças na percepção sensorial Pesquisas indicam que cerca de 90% das pessoas no espectro autista apresentam diferenças no modo como processam os estímulos sensoriais (Baranek et al., 2006). Isso pode se manifestar tanto por uma hipersensibilidade a sons, luzes e texturas quanto por uma hipossensibilidade, em que o indivíduo precisa de estímulos mais intensos para perceber determinados aspectos do ambiente.
O autismo é causado por vacinas	O autismo não é causado por vacinas. Em 1998, um estudo fraudulento sugeriu uma relação entre a vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e o autismo. Pesquisas posteriores, no entanto, demonstraram de forma consistente que não há qualquer vínculo entre a vacinação e o desenvolvimento do TEA (Taylor et al., 2014).
Autistas não sentem emoções	Autistas sentem emoções Embora exista a crença de que pessoas autistas sejam frias ou indiferentes, pesquisas mostram que elas podem vivenciar emoções de forma intensa, mas nem sempre conseguem expressá-las de maneira convencional (Bird et al., 2010).
Pessoas com autismo não querem interagir	Pessoas com autismo querem interagir Pessoas autistas muitas vezes têm dificuldade em compreender sinais sociais, como expressões faciais, gestos ou tom de voz. Por isso, suas atitudes podem parecer desajeitadas, mas isso não significa que não se interessem pelos outros. Na realidade, muitas querem fazer amigos e se envolver em atividades sociais, apenas processam essas interações de forma diferente. (Lima, et al 2024)
O autismo não está associado a condições de saúde mental	Indivíduos no espectro autista apresentam maior vulnerabilidade a condições como ansiedade, depressão e TOC. Estimativas apontam que até 40% deles convivem com algum transtorno de ansiedade, enquanto na população em geral essa taxa é de aproximadamente 15% (Hollocks et al., 2019).
Não incidência de sinestesia entre autistas	Há maior incidência de sinestesia entre autistas A sinestesia, condição neurológica em que um sentido automaticamente ativa outro (como ouvir sons e perceber cores), é mais frequente entre pessoas autistas do que na população em geral (Neufeld et al., 2013).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025), baseado em: Carmo (2025), disponível em: [Curiosidades sobre o Autismo: Mitos, Verdades e Descobertas Científicas | Universo TEA](#),









Esses exemplos de mitos e verdades reforçam a importância de compreender as particularidades do TEA, reconhecendo que cada pessoa apresenta características e necessidades únicas. Com esse entendimento, torna-se possível criar estratégias de apoio mais eficazes, que favoreçam tanto o desenvolvimento acadêmico quanto a inclusão social, promovendo um ambiente mais acolhedor e acessível para todos.

9 FICA A DICA!

Explorar o autismo vai muito além da teoria: filmes, séries e livros podem nos ajudar a compreender melhor as experiências e perspectivas das pessoas no espectro. Neste capítulo, reunimos sugestões de obras que abordam o TEA de forma sensível, educativa e inspiradora, oferecendo um olhar mais próximo da realidade vivida por quem é autista.

FILMES E SÉRIES SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Título	Ano	Resumo	Link para mais detalhes
Temple Grandin	2010	Biografia da cientista autista Temple Grandin, que revolucionou o manejo de animais e se tornou uma voz influente no autismo.	HBO - Temple Grandin 
Atypical	2017–2021	Série da Netflix sobre Sam, um adolescente autista que busca independência e amor, enquanto sua família enfrenta seus próprios desafios.	Netflix - Atypical 
The Good Doctor	2017–2021	Shaun Murphy, um jovem cirurgião autista com síndrome de Savant, enfrenta preconceitos e prova seu talento em um hospital renomado.	ABC - The Good Doctor 
Meu Nome é Khan	2010	Rizwan Khan, muçulmano com síndrome de Asperger, embarca numa jornada pelos EUA para provar que "meu nome é Khan e eu não sou um terrorista".	IMDb - Meu Nome é Khan 



Rain Man

1988

Charlie descobre que seu irmão Raymond, autista com habilidades extraordinárias, é herdeiro de uma fortuna. Juntos, embarcam numa viagem transformadora.

[IMDb - Rain Man](#)

**Gilbert Grape: Aprendiz de Sonhador**

1993

Gilbert cuida de seu irmão autista Arnie e de sua mãe obesa, enquanto busca sentido para sua vida numa cidade pequena.

[IMDb - What's Eating Gilbert Grape](#)

**The A Word: A Vida com Joe**2016–
2020

Série britânica sobre uma família que lida com o diagnóstico de autismo do pequeno Joe, explorando os impactos emocionais e sociais.

[BBC.jpg](#)

**Paraíso no Oceano**

2010

Drama chinês sobre um pai solteiro e seu filho autista, mostrando o vínculo profundo entre eles e os desafios da inclusão.

[blogparaíso-no-oceano.html](#)

**Uma Lição de Amor**

2001

Sam, um homem com deficiência intelectual, luta pela guarda de sua filha Lucy, enfrentando o sistema judicial e preconceitos.

[IMDb - I Am Sam](#)

**Um Certo Olhar (Snow Cake)**

2006

Após um acidente fatal, Alex conhece Linda, uma mulher autista, e descobre novas formas de conexão e empatia.

[AdoroCinema - Um Certo Olhar](#)



**Vida,
Animada
(Life,
Animated)**

016

Documentário sobre Owen Suskind, que aprendeu a se comunicar através dos filmes da Disney. Uma história real de superação.

[AdoroCinema - Vida Animada](#)



LIVROS SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Título	Autor(es)	Resumo	Link para detalhes
O Cérebro Autista	Temple Grandin & Richard Panek	Explora as diferenças neurológicas do cérebro autista e como elas moldam a percepção e o comportamento.	Resenha completa 
Autismo: Compreender e Agir	Lucelmo Lacerda	Guia prático e acessível para pais e educadores, com base em evidências científicas.	Nexo Jornal - indicação 
Autismo: Azul e de Todas as Cores	Wilson Candido Braga	Aborda o autismo a partir da neurociência, com foco em sinais, estratégias e mitos.	Amazon - Azul e de Todas as Cores 
Outra Sintonia: A História do Autismo	John Donvan & Caren Zucker	Panorama histórico e social do autismo, desde os primeiros diagnósticos até os movimentos de inclusão.	Google Books - Outra Sintonia 
Autismo: Compreender e Agir em Família	Sally J. Rogers, Geraldine Dawson, Laurie A. Vismara	Baseado no Modelo Denver, oferece estratégias para pais estimularem o desenvolvimento de seus filhos.	Amazon - Compreender e Agir em Família 



Leve Pra Quem?

Annelise
Júlio-Costa,
Isabella
Starling-Alves,
Andressa
Moreira Antunes

Questiona o rótulo “leve” do autismo nível 1 e traz relatos de autistas e especialistas.

[Vetor Editora - Leve Pra Quem?](#)



Sou Autista! E Agora?

Camila Batista

Livro em quadrinhos que narra a descoberta do autismo por um adolescente, com foco em aceitação e informação.

[Amazon - Sou Autista! E Agora?](#)



Autismo e Educação – Como Eu Vejo

Temple Grandin

Dicas práticas para pais e professores, com foco nos pontos fortes das crianças autistas.

[Grupo A - Autismo e Educação](#)

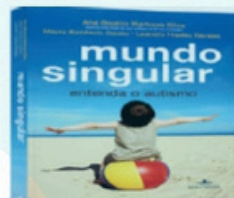


Mundo Singular – Entenda o Autismo

Ana Beatriz
Barbosa Silva,
Mayra Gaiato,
Leonardo
Reveles

Guia acessível sobre sintomas, diagnóstico e inclusão, com relatos reais.

[Site da autora](#)




Brilhante

Kristine Barnett

História real de Jacob, um menino autista que se tornou um gênio da física, graças à abordagem inovadora da mãe.

[Bookey - Brilhante](#)



An illustration of a diverse group of people gathered around a table, reading a book together. On the left, a man with a mustache and a green shirt is smiling. In the center, a young boy with brown hair and a striped orange shirt is looking at an open book. To his right, a woman with dark hair and a yellow flower in it, wearing an orange top, is smiling warmly. On the far right, a man with dark skin and a blue shirt is also smiling and gesturing with his hand. The background is warm and colorful, featuring a large open book, a lightbulb, and abstract shapes. A yellow text box is positioned at the top left of the illustration.

Ao mergulharmos em filmes, séries e livros sobre autismo, somos convidados a enxergar o mundo por novas perspectivas e valorizar a diversidade humana. Cada história nos inspira a agir com mais compreensão, respeito e criatividade, reforçando que pequenas atitudes podem fazer grande diferença na construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações propostas neste Guia de Acolhimento reforçam o compromisso do IFRO em construir ambientes verdadeiramente inclusivos, em que estudantes autistas possam desenvolver sua trajetória acadêmica com dignidade, segurança e reconhecimento de suas singularidades. A elaboração deste material nasce das vozes dos próprios alunos com TEA e dos profissionais do NAPNE, o que lhe confere legitimidade e pertinência institucional. A partir das representações sociais expressas nas rodas de conversa e nos mapas mentais, identificaram-se percepções, necessidades, barreiras e possibilidades concretas para o fortalecimento de práticas de acolhimento no Campus Porto Velho Calama.

O Guia será implementado de forma articulada ao trabalho desenvolvido pelo NAPNE, especialmente nas ações de recepção aos ingressantes e nas orientações dirigidas às coordenações de curso, equipes pedagógicas e docentes. A proposta é que se torne um instrumento de referência para o planejamento das estratégias de acolhimento, podendo ser utilizado tanto no início de cada ano letivo quanto ao longo das atividades regulares, conforme surgirem demandas específicas dos estudantes. Além disso, o documento poderá subsidiar reuniões de alinhamento com equipes administrativas, atendimentos individualizados e construção de fluxos institucionais mais claros, fortalecendo a comunicação interna entre servidores e setores envolvidos na permanência e no sucesso dos alunos com TEA.

A comunidade escolar poderá utilizar este Guia como apoio para compreensão das especificidades do Transtorno do Espectro Autista no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, reconhecendo que inclusão não se resume à oferta de recursos, mas exige postura ética, escuta sensível e disponibilidade para adaptar práticas pedagógicas. Alunos, professores, técnicos e gestores encontrarão neste material orientações que auxiliam na construção de relações mais humanizadas, bem como sugestões para tornar o cotidiano escolar mais acessível e previsível, respeitando ritmos, modos de aprender e expressar-se.

Também se prevê que este Guia seja incorporado às ações de formação continuada promovidas pelo campus. Oficinas, encontros pedagógicos, rodas de diálogo e momentos de estudo poderão utilizar este material como base para reflexões coletivas sobre inclusão, neurodiversidade e educação omnilateral, ampliando o repertório teórico e metodológico de toda a comunidade acadêmica. Assim, o produto educacional extrapola sua função informativa e passa a constituir-se como ferramenta formativa, capaz de promover mudanças de postura e fortalecer práticas sustentáveis de acolhimento.

Espera-se que este material contribua, de forma concreta e sensível, para que o IFRO siga avançando em políticas inclusivas, consolidando uma cultura institucional que valoriza a diversidade e assegura o direito de todos os estudantes a uma educação plena, democrática e humanizadora.



REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. *Educação em Questão*, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, 15 ago. 2015.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 18 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 6 jun. 2025.

CARMO, L. *Curiosidades sobre o autismo: mitos, verdades e descobertas científicas*. [S. l.], [s. n.], [s. d.].

CDC – CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION; MAENNER, M. J. Prevalência e características do transtorno do espectro autista em crianças de 8 anos — Rede de Monitoramento do Autismo e Deficiências do Desenvolvimento, 11 locais, Estados Unidos, 2020. *MMWR*, 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/72/ss/ss7202a1.htm>. Acesso em: 7 ago. 2025.

FRIGOTTO, G. Educação omnilateral. In: CALDART, R. S. et al. (org.). *Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro; São Paulo: EPSJV; Expressão Popular, 2012. Disponível em: https://www5.unioeste.br/portalunioeste/images/files/GEFHEMP/Textos_Bloco_I/01_B_-_Roseli_S_Caldart_-_Educa%C3%A7%C3%A3o_do_Campo.pdf. Acesso em: 3 jun. 2023.

IBGE. *Censo Demográfico 2022: pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista – resultados*

preliminares da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102178.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

KOZEL, S. As linguagens do cotidiano como representações do espaço: uma proposta metodológica possível. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 12., 2009, Montevideu. *Anais [...]*. Montevideu, 2009. p. 1-13. Disponível em: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Metodologicos/04.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2023.

KUENZER, A. Z. Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 38, p. 331-354, jun. 2017.

LIBERALESSO, P.; LACERDA, L. *Autismo: compreensão e práticas baseadas em evidências*. [S. l.]: Marcos Valentin de Souza, 2020.

LIMA, L. J. C. D. et al. Funcionalidade da linguagem no transtorno do espectro do autismo: uma revisão de escopo. *Revista CEFAC*, 2024. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462024000200602&tlng=pt. Acesso em: 28 ago. 2025.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão promove a justiça. *Revista Nova Escola*, 2005. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/902/inclusao-promove-a-justica>. Acesso em: 24 jun. 2025.

MITTLER, P. *Educação inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SANTOS, V. C. M. D. Neuroarquitetura: como o ambiente construído influencia o cérebro humano. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, p. 96-113, 13 jul. 2023.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 44. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SILVA, B. B.; GAIATO, M. B.; REVELES, L. *Mundo singular: entenda o autismo*. São Paulo: Fontanar, 2012.

SILVA, B. D. D.; ALVES, E. J.; PEREIRA, I. C. A. Do quadro negro ao tablet: desafios da docência na era digital. *Revista Observatório*, v. 3, n. 3, p. 532-560, 1 maio de 2017. Disponível em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/52246/1/DO%20QUADRO%20NEGRO%20AO%20TABLET.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2025.

SOUZA, H. A. S. O espectro da escola neurodiversa: uma análise dos espaços de aprendizagem voltados para pessoas com Transtorno do Espectro Autista. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

APÊNDICE

Formulário de Avaliação do PE - alunos e membros do NAPNE (respostas)

Item Avaliado	(Nº de participantes) Respostas	Análise/ Comentários
1.Atratividade e clareza do material	(04)“Ótimo” (01) “Muito Bom”	O Material foi considerado atrativo, com boa organização visual e linguagem de fácil compreensão do público-alvo.
2.Adequação ao público-alvo	(03)“Ótimo” (02) “Muito Bom”	Todos acreditam que o conteúdo está adequado às necessidades de alunos com TEA e servidores que os acompanham.
3.Relevância do conteúdo	(04)“Ótimo” (01) “Bom”	Todos os participantes consideram o conteúdo relevante para o acolhimento de alunos com TEA
4.Contribuição para práticas inclusivas Se contempla às necessidades apontadas durante a pesquisa	(05)“Ótimo”,	Os participantes indicam que o produto contempla as necessidades apontadas durante a pesquisa. "Ele torna claro de como funciona o TEA no geral "
5. Sentimento de pertencimento e integração	(04)“Ótimo” (01) “Bom”	A percepção predominante é que o produto contribuirá para que alunos com TEA se sintam integrados e pertencentes ao ambiente escolar.
6.Sugestões de melhoria	Nenhuma registrada	“Não tenho uma melhoria, acredito que esteja bem satisfatório” “Muito bom o trabalho, adorei o item 8 intitulado fica a dica. Muitas series e filmes muito bons para reflexão sobre a temática.” “Esta excelente!” “Está tudo muito bem organizado, compreensível e dinâmico! Parabéns!”

Fonte: Elaborado pela autora.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
Campus Porto Velho Calama
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT

Anexo 4 – ATA DE DEFESA DO TCC DE Mestrado

ATA DA COMISSÃO EXAMINADORA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT APRESENTADA PELA DISCENTE: SOLANGE VENTURA FURTADO

No dia 7 de outubro de 2025, às 15 horas, reuniu-se em sala *online*, via webconferência *Google Meet* (<https://meet.google.com/dlhw-grze-kum>), a Banca Examinadora designada pela Coordenação Acadêmica Local do PROFEPT-IFRO para julgar a Dissertação da discente **Solange Ventura Furtado**, denominada “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS COM TEA SOBRE A INCLUSÃO NO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFRO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA”. A Banca Examinadora foi composta pelos membros: Profa. Dra. Rosa Martins Costa Pereira; Profa. Dra. Josélia Fontenele Batista; Profa. Dra. Livia Catarina Matoso dos Santos; e Solange Franci Raimundo Yaegashi. Após a apresentação da dissertação pela discente, foi dada a palavra aos examinadores para arguição, tendo a candidata respondido às perguntas formuladas. Na sequência, a Banca Examinadora reuniu-se privativamente para proceder ao julgamento, considerando a dissertação e o produto:

- Aprovado
 Reprovado.

Ficou estabelecido o prazo de 90 dias para a entrega da versão com as correções.

Nada mais havendo a tratar a Presidente da Banca Examinadora divulgou o parecer aos presentes na apresentação e deu por encerrado os trabalhos, sendo lavrada a presente ata, devidamente assinada pela Presidente, examinadores e discente.

Porto Velho, 07 de outubro de 2025.

Presidente: Profa. Dra. Rosa Martins Costa Pereira, ProfEPT/IFRO

Membro Interno: Profa. Dra. Josélia Fontenele Batista, ProfEPT/IFRO

Membro Externo Titular: Dra. Livia Catarina Matoso dos Santos, Campus Calama/IFRO

Membro Externo Titular: Profa. Dra. Solange Franci Raimundo Yaegashi, Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Mestranda: Solange Ventura Furtado



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Martins Costa Pereira, Professor(a) - EBTT**, em 07/10/2025, às 17:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Livia Catarina Matoso dos Santos, Pedagogo(a)**, em 07/10/2025, às 17:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Josélia Fontenele Batista, Professor(a) - EBTT**, em 14/10/2025, às 19:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Solange Franci Raimundo Yaegashi, Usuário Externo**, em 15/10/2025, às 15:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **SOLANGE VENTURA FURTADO, Usuário Externo**, em 16/10/2025, às 18:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2783037** e o código CRC **D61F5CES**.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
Campus Porto Velho Calama
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT

Anexo 5 – Ficha de Avaliação de Produto

IDENTIFICAÇÃO

Instituição Associada:	IFRO
Discente:	Solange Ventura Furtado
Produto/Processo Educacional:	Guia de Acolhimento para Alunos com TEA do IFRO
Dissertação:	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS COM TEA SOBRE A INCLUSÃO NO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFRO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA
Orientador (a):	Profa. Dra. Rosa Martins Costa Pereira
Área de Concentração:	Educação Profissional e Tecnológica – EPT
Linha de Pesquisa:	Organização e Memórias de Espaços pedagógicos em EPT
Macroprojeto	Macroprojeto 6 - Organização de espaços pedagógicos na EPT

TIPOS DE PRODUTOS TÉCNICO TECNOLÓGICOS

<input checked="" type="checkbox"/>	PTT1: Material didático/instrucional
<input type="checkbox"/>	PTT2: Curso de formação profissional
<input type="checkbox"/>	PTT3: Tecnologia social
<input type="checkbox"/>	PTT4: Software/Aplicativo
<input type="checkbox"/>	PTT5: Evento Organizados
<input type="checkbox"/>	PTT6: Relatório Técnico
<input type="checkbox"/>	PTT7: Acervo
<input type="checkbox"/>	PTT8: Produto de comunicação
<input type="checkbox"/>	PTT9: Manual/Protocolo
<input type="checkbox"/>	PTT10: Carta, mapa ou similar

CRITÉRIOS

		Sim	Não
Aderência	À projeto de pesquisa	X	
	À linha de pesquisa do Programa	X	
	Área de concentração do Programa	X	
	Ao macroprojeto	X	
Replicabilidade	O PE pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que ele foi produzido?	X	
Registro	Possibilidade de registro/depósito de propriedade intelectual	X	

IMPACTO

X	Alto - PTT gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
	Médio - PTT gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade
	Baixo - PTT gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

IMPACTO - DEMANDA

X	Demanda espontânea
	Demanda contratada
	Demanda por concorrência (ex. Edital)

IMPACTO - OBJETIVO DA PESQUISA

	Experimental
	Sem um foco de aplicação inicialmente definido
X	Solução de um problema previamente identificado

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

	Local
	Regional
X	Nacional
	Internacional

INOVAÇÃO

X	Alto teor inovativo (desenvolvido com base em conhecimento inédito)
	Médio teor inovativo
	Baixo teor inovativo
	Sem inovação aparente

COMPLEXIDADE (Mais de um item pode ser marcado)

X	O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação.
	A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE
X	Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico empregados na respectiva dissertação.

Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.

APLICABILIDADE

	PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.
X	PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o mestrado.
	PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.

ESTÁGIO DA TECNOLOGIA

	Piloto/protótipo
	Em teste
X	Finalizado/implantado
	Não se aplica

ACESSO

	PE sem acesso.
	PE com acesso via rede fechada.
	PE com acesso público e gratuito.
	PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.
X	PE com acesso por Repositório institucional com acesso público e gratuito.

PANORAMA SOBRE A ABRANGÊNCIA E/OU A REPLICABILIDADE DO PTT

O "Guia de Acolhimento para Alunos com TEA do IFRO" tem como propósito central garantir que os estudantes autistas encontrem, no espaço escolar, um ambiente de pertencimento e respeito de suas singularidades. O Guia tem caráter educativo, destinado a toda comunidade acadêmica, em especial aos discentes com TEA e a profissionais que atuam na EPT.

Até 255 caracteres

DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO DO PTT

O produto é um esforço na busca de promover uma cultura de inclusão não só para os alunos com TEA, mas também para toda a comunidade acadêmica do IFRO e a sociedade de modo geral, pela capacidade de fornecer informações e sugestões de forma acessível, facilitando e melhorando a implementação de práticas inclusivas. Nossa expectativa é que este produto educacional seja um instrumento que estimule a instituição e a outros pesquisadores a desenvolver ações para "ouvir" os próprios estudantes, pois muitas pesquisas são realizadas sobre o tema, mas poucas consideram os próprios estudantes autistas como participantes. Com isso, espera-se que a pesquisa reforce a confiança dos alunos com TEA em sua própria trajetória e, ao mesmo tempo, inspire toda a comunidade acadêmica a cultivar práticas inclusivas, pautadas na empatia, no respeito e na cooperação.

Até 255 caracteres

ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA

Presidente da banca

Profa. Dra. Rosa Martins Costa Pereira,

Presidente da Banca	ProfEPT/IFRO
Membro interno ProfEPT/IA	Profa. Dra. Josélia Fontenele Batista, ProfEPT/IFRO
Membros externos	Dra. Lívia Catarina Matoso dos Santos, Campus Calama/IFRO Profa. Dra. Solange Franci Raimundo Yaegashi, Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Data da defesa	07 de outubro de 2025



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Martins Costa Pereira, Professor(a) - EBTT**, em 13/10/2025, às 20:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Livia Catarina Matoso dos Santos, Pedagogo(a)**, em 13/10/2025, às 21:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Josélia Fontenele Batista, Professor(a) - EBTT**, em 14/10/2025, às 19:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Solange Franci Raimundo Yaegashi, Usuário Externo**, em 15/10/2025, às 15:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **SOLANGE VENTURA FURTADO, Usuário Externo**, em 16/10/2025, às 18:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2783058** e o código CRC **0AEB0C4B**.

